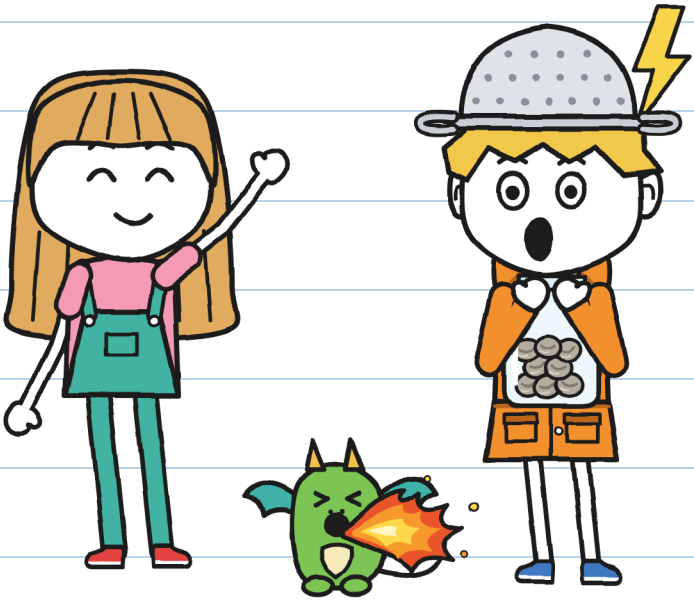
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 2

Não abrir antes do trovão

Lui Eriksson



(do Guto)

TAMANHO XS
Primeiras leituras · 5+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 2

Não abrir antes do trovão

Texto e ilustrações: Lui Eriksson

TAMANHO XS · Primeiras leituras · 5+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 Lui Eriksson · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Segundo livro da série. O primeiro: "Este pacote morde".

LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Nenhum trovão saiu machucado. –].



De mais ninguém. –J.

Se você encontrar, não abra antes do trovão.

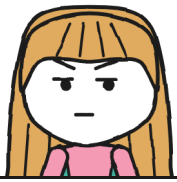
SÓ NA HISTÓRIA

Só em histórias. Você, não. –J.

QUEM É QUEM



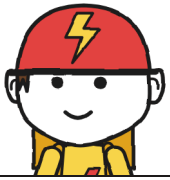
Guto, caçador de tempestades.



Júlia escreve em verde.



Migalha, filhote de dragão.



Toninho, entregador da RAIO.



Flora cuida das plantas.



Vera cuida dos dragões.



Mara, a bruxa.

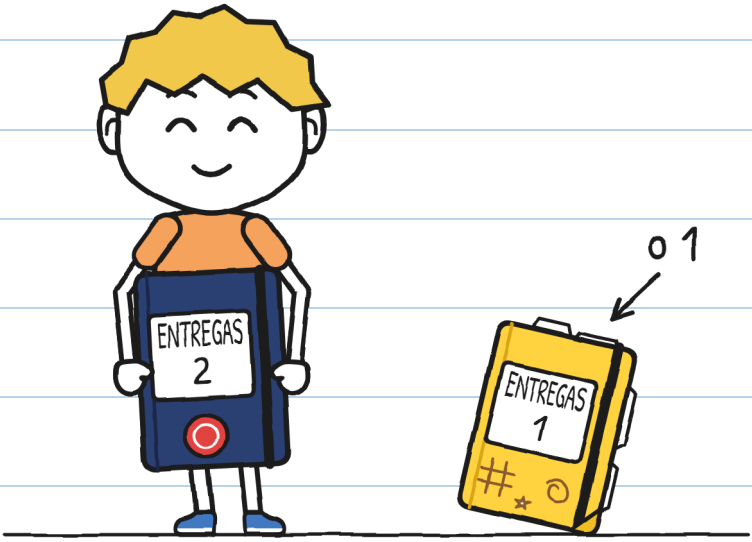


R. manda os pacotes.

CADERNO DE ENTREGAS 2
do Guto

OFICIAL.

"Oficial": eu leio primeiro. –].



O caderno 1 acabou. Mara me deu este. Ela diz que não pode rabiscar.

CAPÍTULO 1

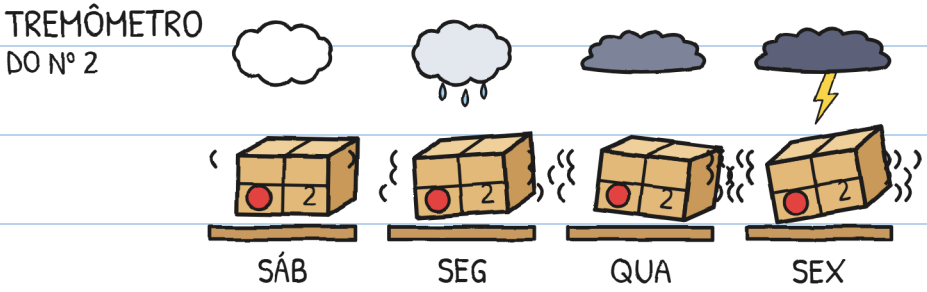
Caçador de tempestades

Um pacote treme na loja da Mara.

Não vou tocar nele.

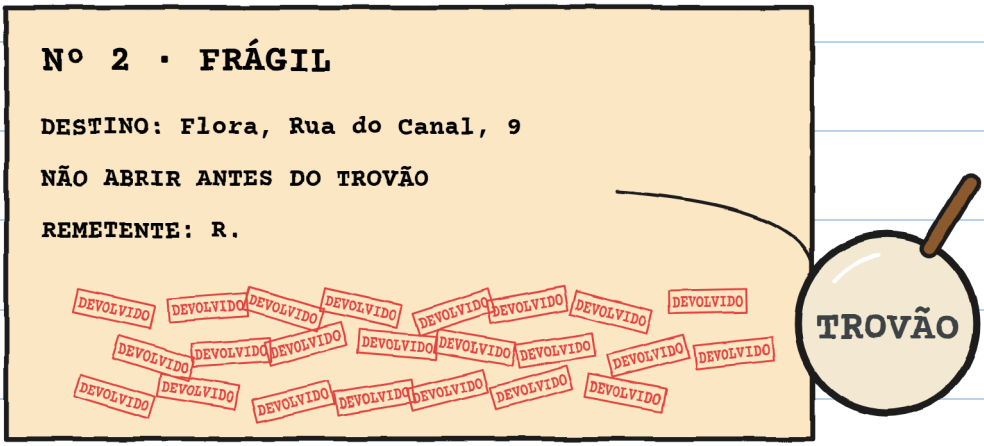
A Migalha, filhote de dragão, me imita.

Restam dezenove devolvidos.



Vem tempestade no sábado. –].

Quem recebe um devolvido
tem que assinar. Se não,
ele volta ao amanhecer.



O nº 2 tinha vinte e três carimbos.

Contei duas vezes. –].

— Levei vinte e três vezes — disse
Mara. Nenhuma com tempestade.

Mara esperava a gente com
o nº 2. Toninho estava lá.
— Esse aqui vocês vão entregar
— disse Mara. Hoje à tarde.



Júlia deu um pulo enorme.

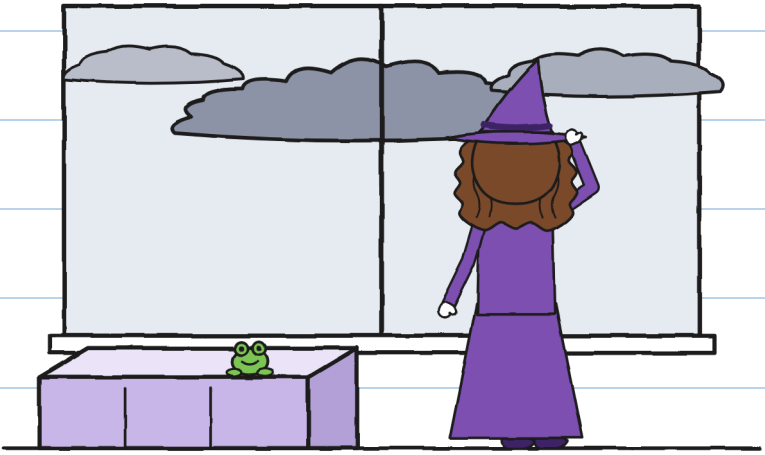
Mara pôs três condições.

1. Saída: às cinco.
2. Famílias avisadas.
3. Abrir com trovão.

— E você não vem? — perguntou Júlia.

— Tenho coisas para fazer —

disse Mara. E olhou o céu cinza.



Que coisas? —].

Júlia olhou para mim.

— Você gosta de tempestades?

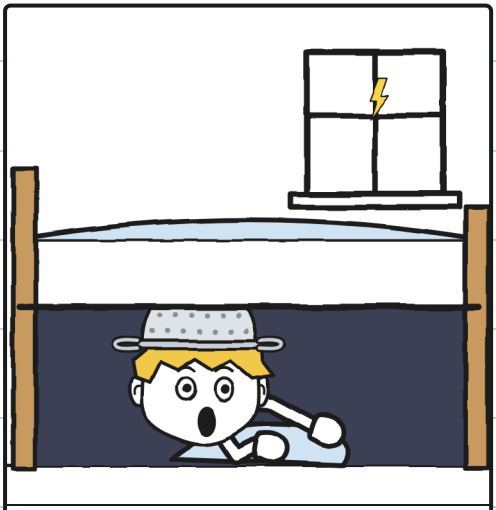
E eu disse o de sempre:

— Adoro. No outro bairro

eu era caçador de tempestades.



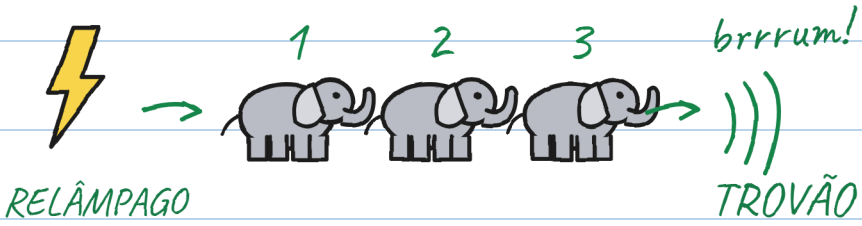
O que eu disse



O que aconteceu

Caçador debaixo da cama. —].

Júlia me ensinou a contar tempestades.



um elefante, dois elefantes...

1 elefante = 1 segundo

3 elefantes = 1 quilômetro

0 elefantes = EM CIMA!

↖ Este abre o pacote.
Os de longe, não.

Mais elefantes, mais longe.

Trovão: procure abrigo!

Saber dá menos medo. –].

Eu não precisava. Mas anotei.

Toninho leu a letra miúda.

— A RAIO não entrega com tempestade.

— Ainda não — disse Júlia.



E veio junto.

Às cinco, fui até minha casa.

— Se você, quando troveja...

— disse minha mãe.

— TCHAU, MÃE!

O QUÊ? — J.

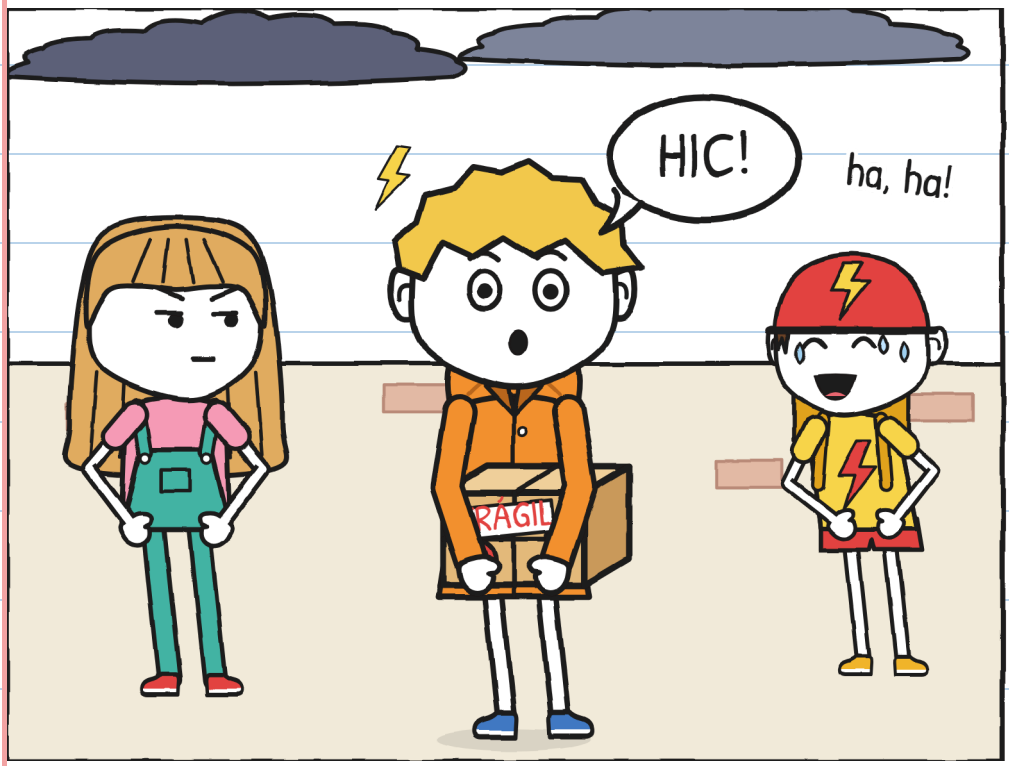
Atravessamos a Ponte Grande. Júlia cumprimentou a água, muito séria.



Júlia contou trinta elefantes. Brrrum.

— Já abrimos? — disse Toninho.

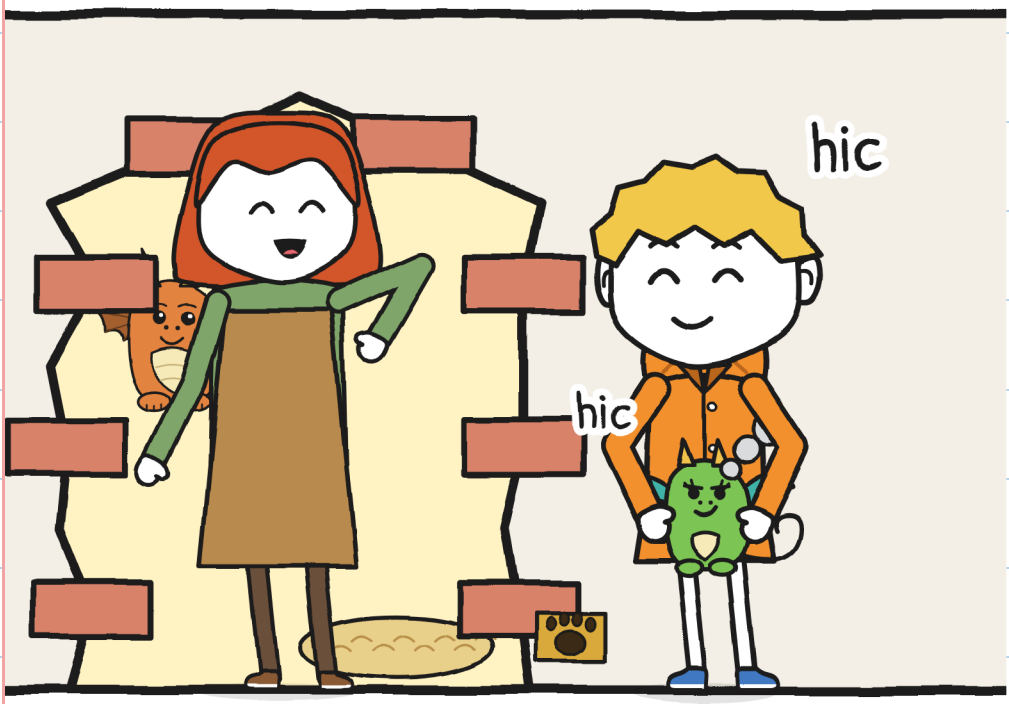
— Esse não abre o pacote —
disse Júlia. Procurem abrigo!



A cada trovão,
me dá soluço. Não é medo.
Isso se chama medo. —J.

Vera esperava com a Migalha.

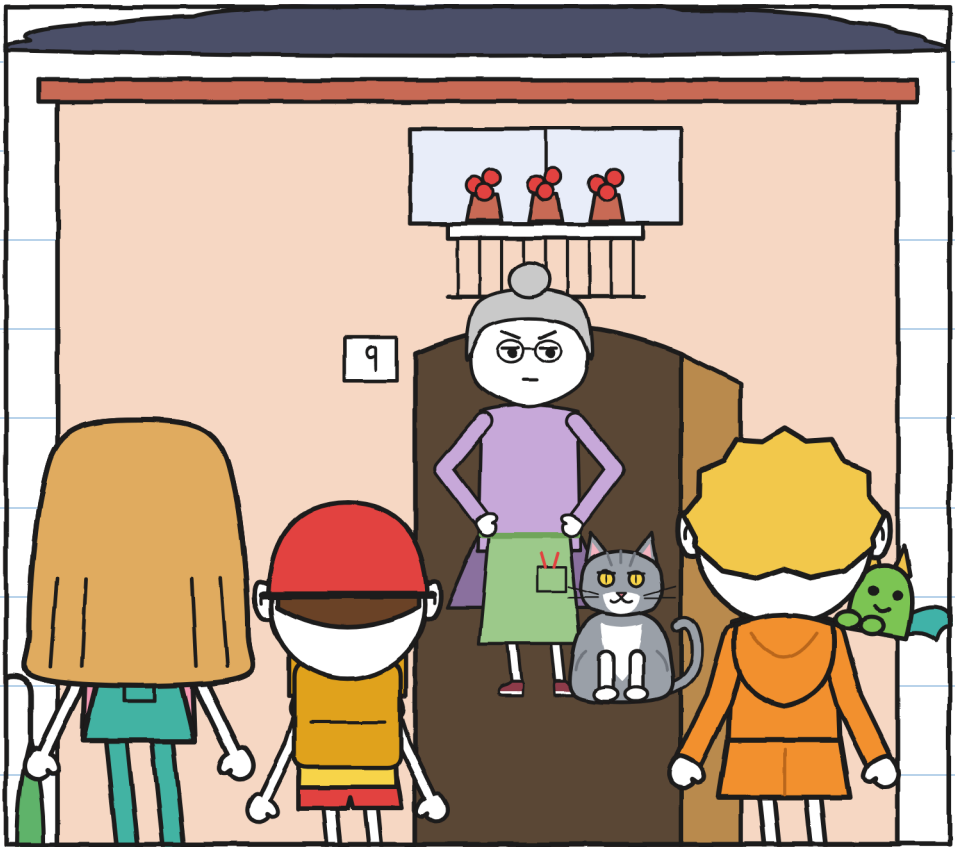
— Ela imita você, Guto — disse.



Trovejou. Fiz hic, e a Migalha também.

— Para dentro, já! — disse Vera.

A casa da Flora é a dos gerânios.



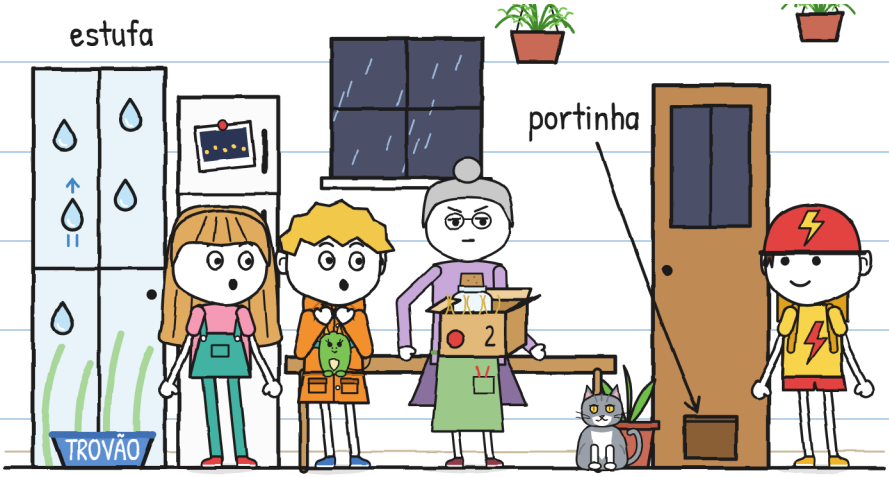
Flora abriu a porta.

— Entrem. Eu não assino pedras — disse Flora.

CAPÍTULO 2

Trovão!

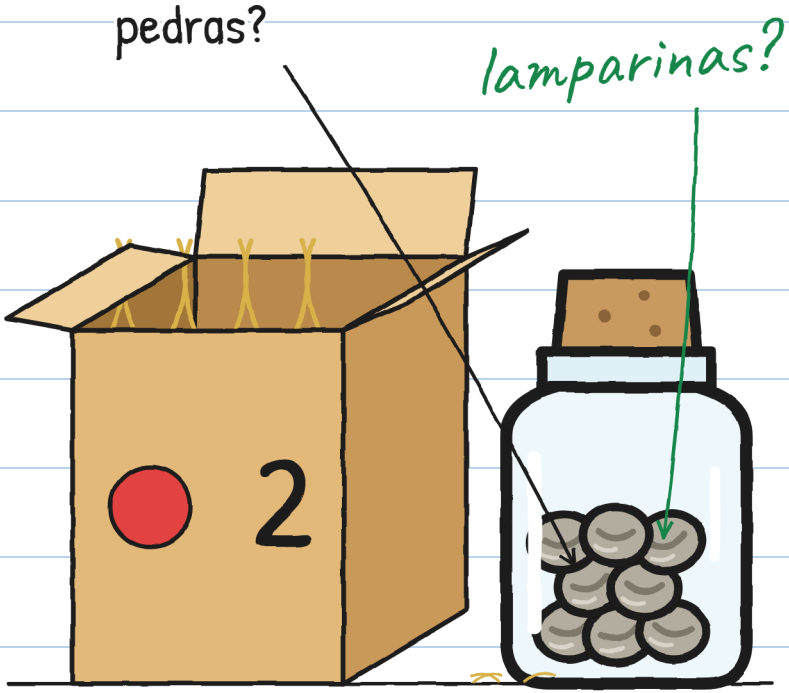
A cozinha da Flora está cheia de plantas. Toninho trouxe a bicicleta.



Havia gotas pintadas no vidro.

— São vidros de R. — disse Flora. Deixam entrar a chuva.

Flora abriu a caixa. Dentro,
oito bolinhas cinza.
— R. prometeu lamparinas
e manda pedras — disse Flora.



— O que é lamparina? — perguntei.

Flora nos mostrou uma
foto antiga do canal.



— São plantas com luz de relâmpago
— disse Flora. R. parou de vir.
Por isso o canal é escuro.

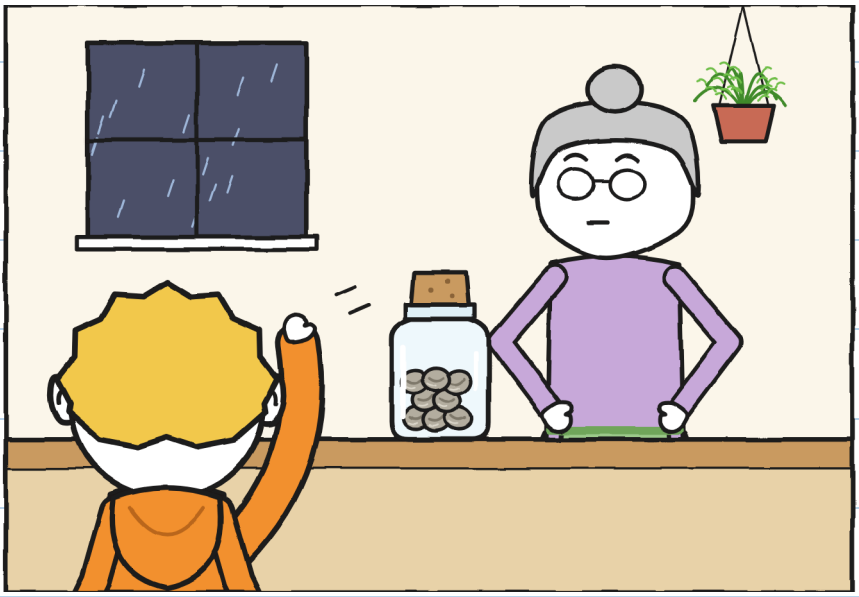
A passarela me dá medo. —].

— R. sempre cumpre — disse Flora. Vinte e três vezes, pedras.

— A senhora já esperou o trovão alguma vez? — perguntei.

Flora me olhou.

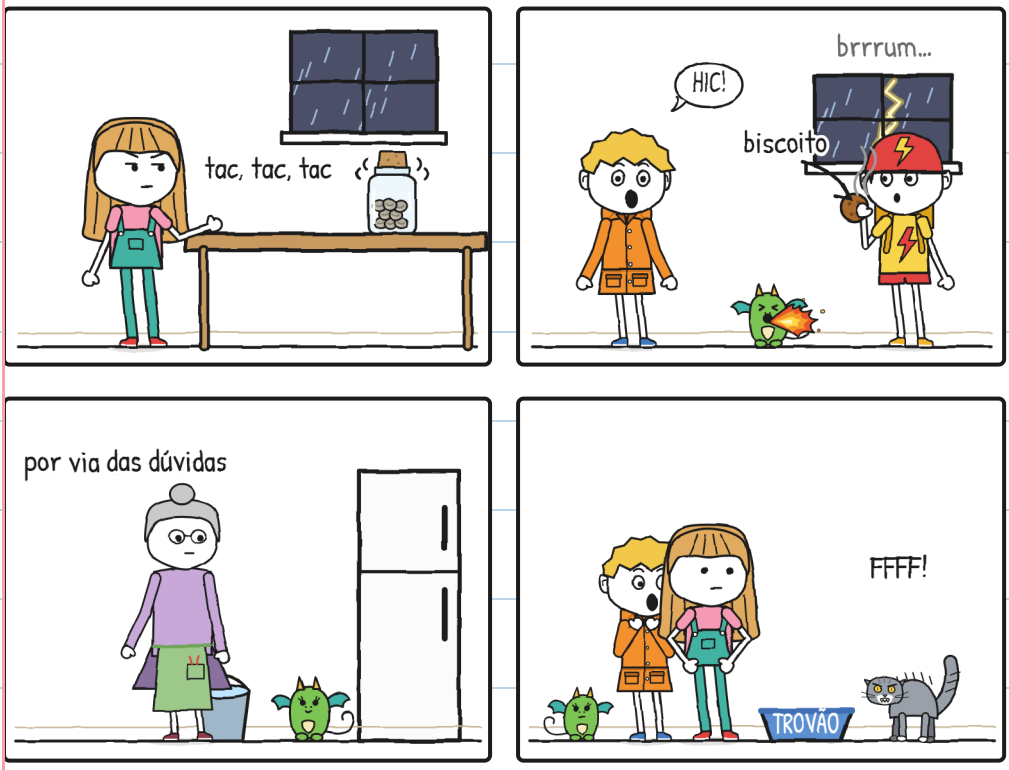
— Eu não espero ninguém — disse. Nem um trovão.



O gato da Flora se chama Trovão.

Ele é cinza como uma nuvem.

Esperamos a tempestade na cozinha.



Esperar é o pior. –].

O frasco fazia tlim, tlim. Júlia contava: "Doze elefantes". Depois: "Nove".

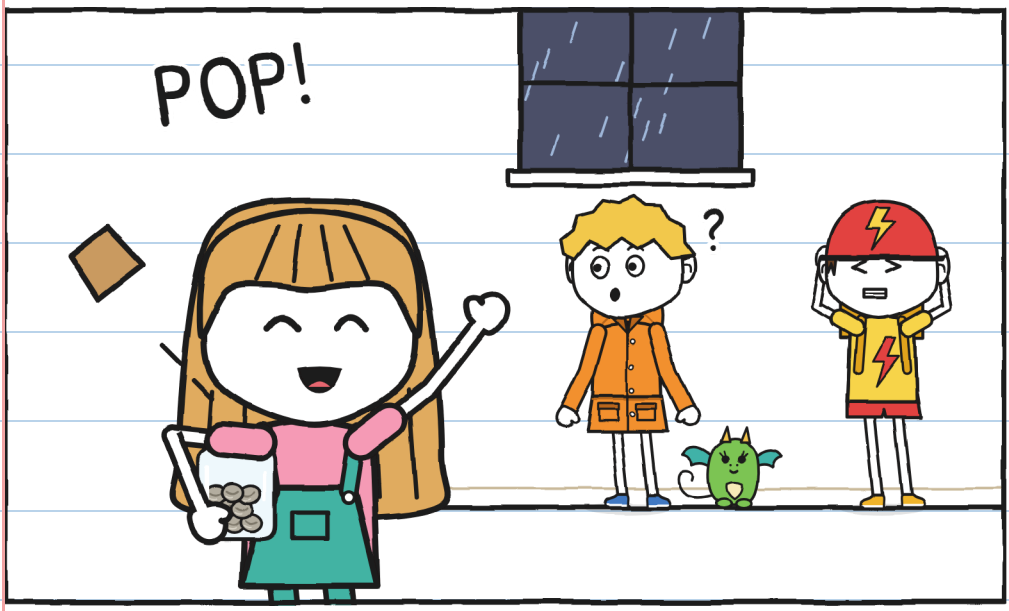
A Migalha soltou uma chaminha.

O Trovão saiu disparado.

— TROVÃÃÃO! — gritou Flora.



E a Júlia abriu o frasco.



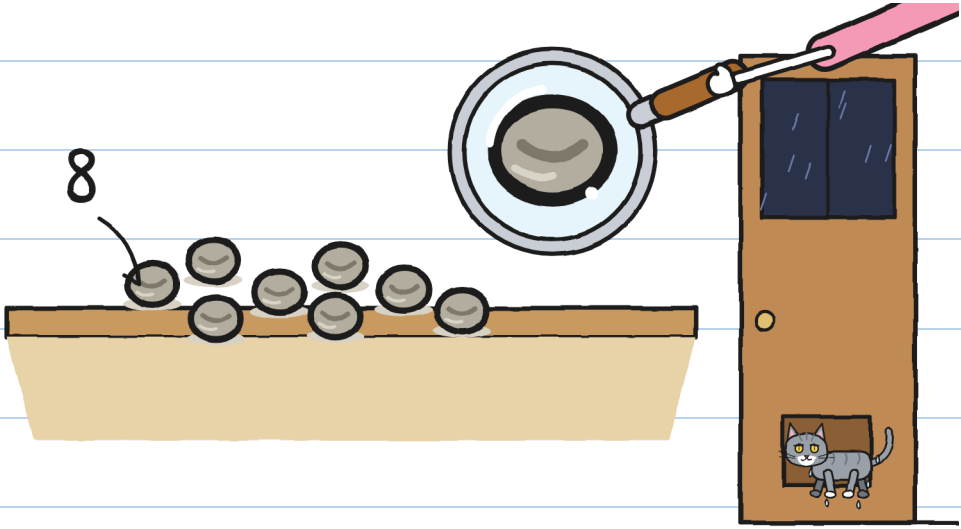
— Foi um trovão! — disse.

Não foi trovão. Flora

gritou. Trovão é o gato.

Ouvi "TROVÃO!". Era um gato. —J.

O frasco ficou em silêncio. Dentro,
oito bolinhas cinza, frias e quietas.
— Têm um risquinho — disse Júlia.



O Trovão voltou, encharcado.
— Pedras, como sempre — disse Flora.

Júlia ficou vermelha.

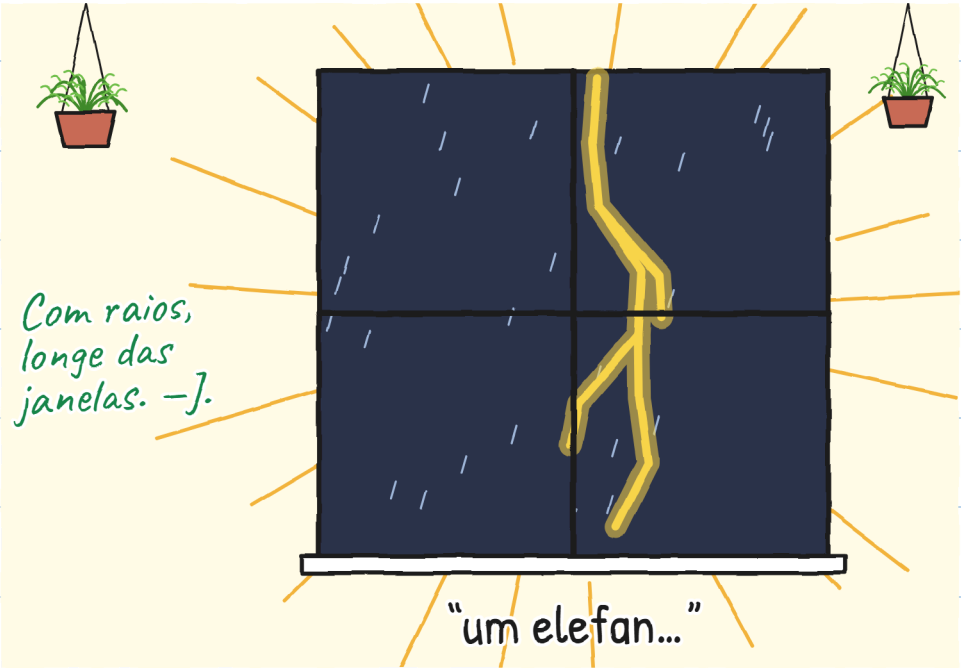
— São sementes, não pedras

— eu disse. Estão dormindo.

— Que provem — disse Flora.

Eram seis horas. Relâmpago.

Júlia começou a contar:

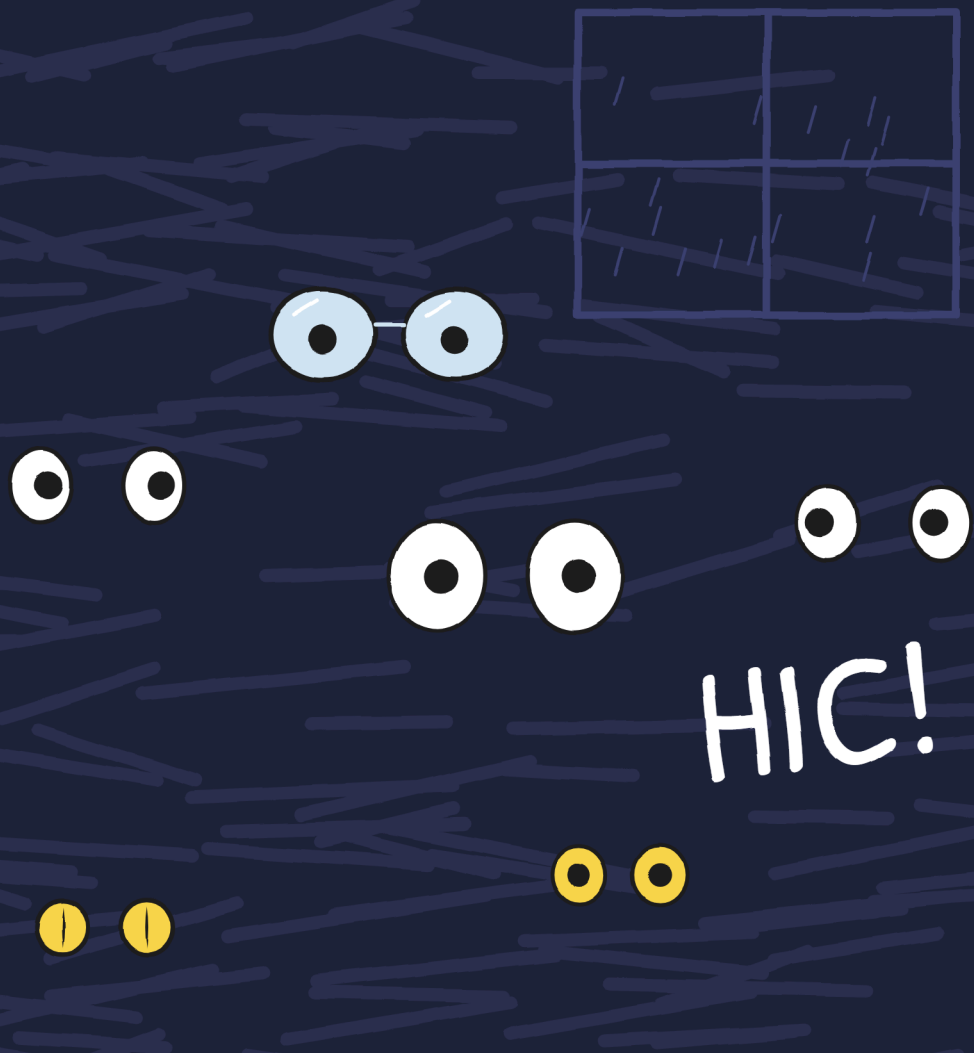


E chegou o de verdade.



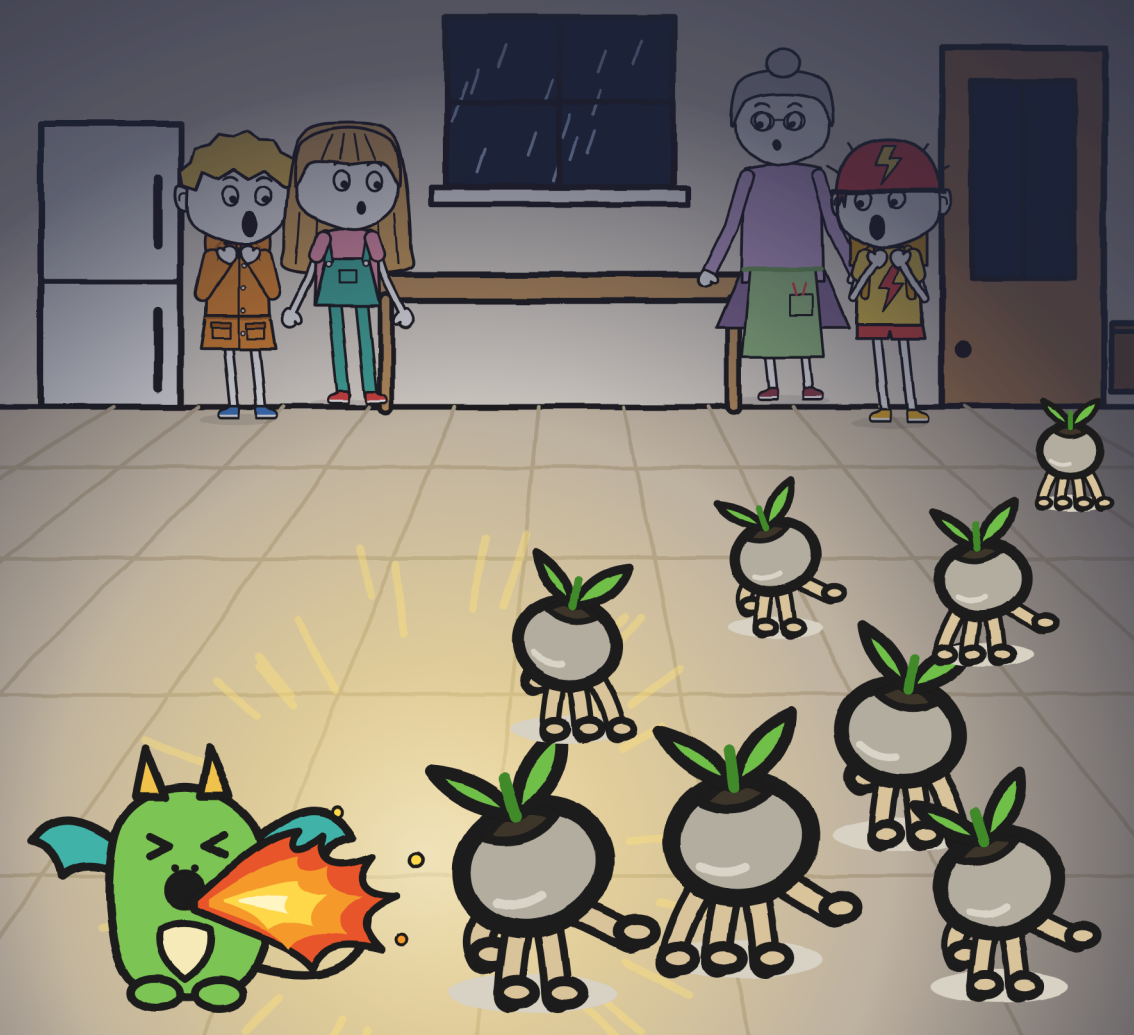
Trovão e relâmpago juntos. A tempestade estava em cima. Os vidros tremeram.

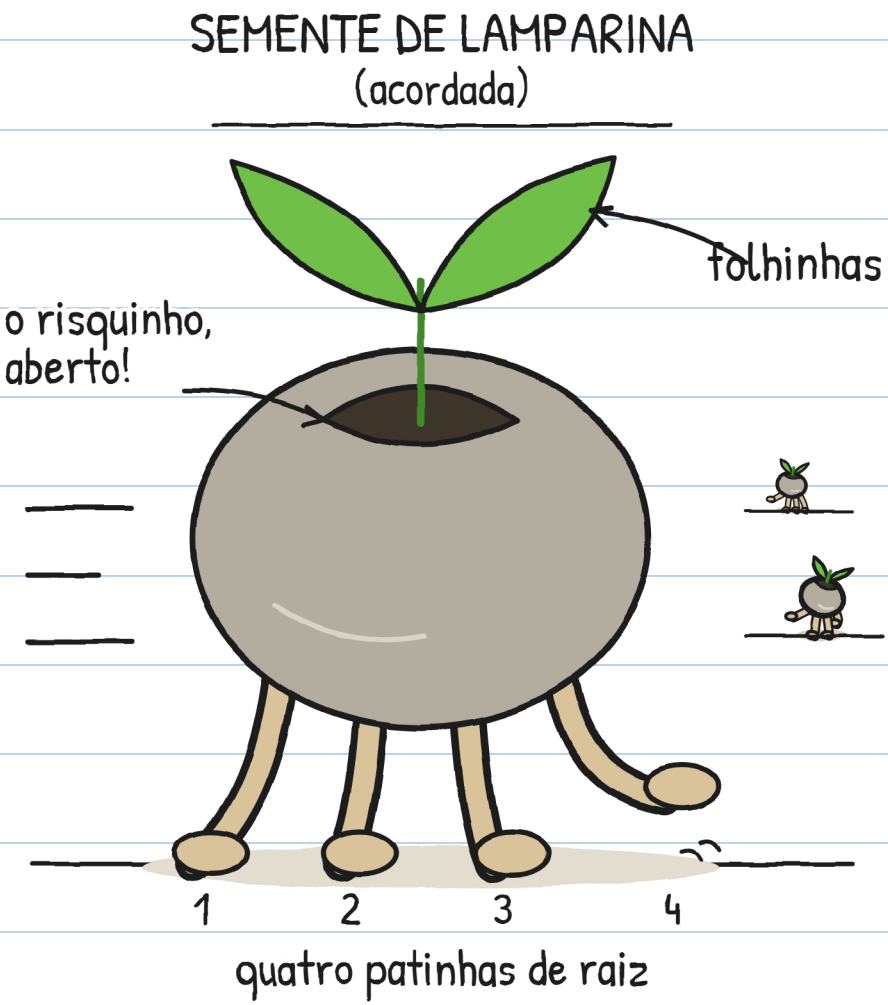
E a luz acabou.



Fiz hic. A Migalha fez hic: uma labareda.

A mesa estava vazia.





As pedras tinham patas.

É pressa. –].

CAPÍTULO 3

Se mexem se você não olha

No escuro: tic, tic, tic.
Elas corriam, mas cada relâmpago
as parava. Pus o escorredor.



Batatinha frita, com sementes. —J.

Flora iluminou uma semente.

A semente parou.

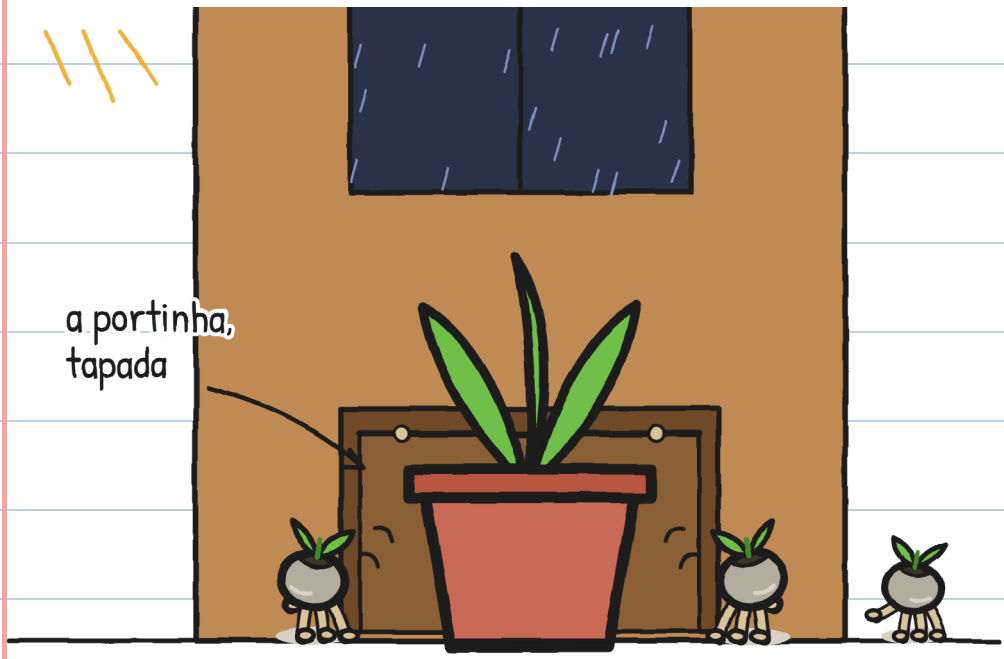
— São sementes! Estão acordadas! — gritou Flora.



Ela mexeu a luz. A segunda correu.

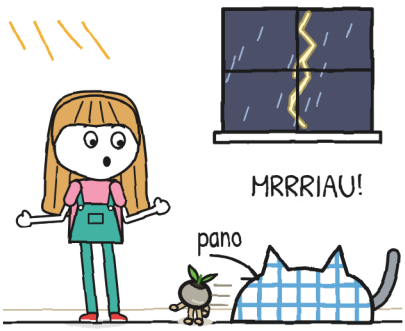
Com luz, quietas. Sem luz, correm. Uma lanterna não basta.

Todas iam para a portinha de gato.
Flora a tapou com um vaso.
— Procuram terra
molhada de tempestade.

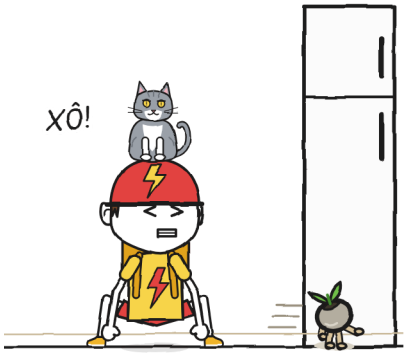


Agora elas estavam pela
cozinha toda, no escuro.

Tentamos de tudo:



Júlia: pegou o Trovão.



Toninho: Trovão o pegou.



Migalha: uma!

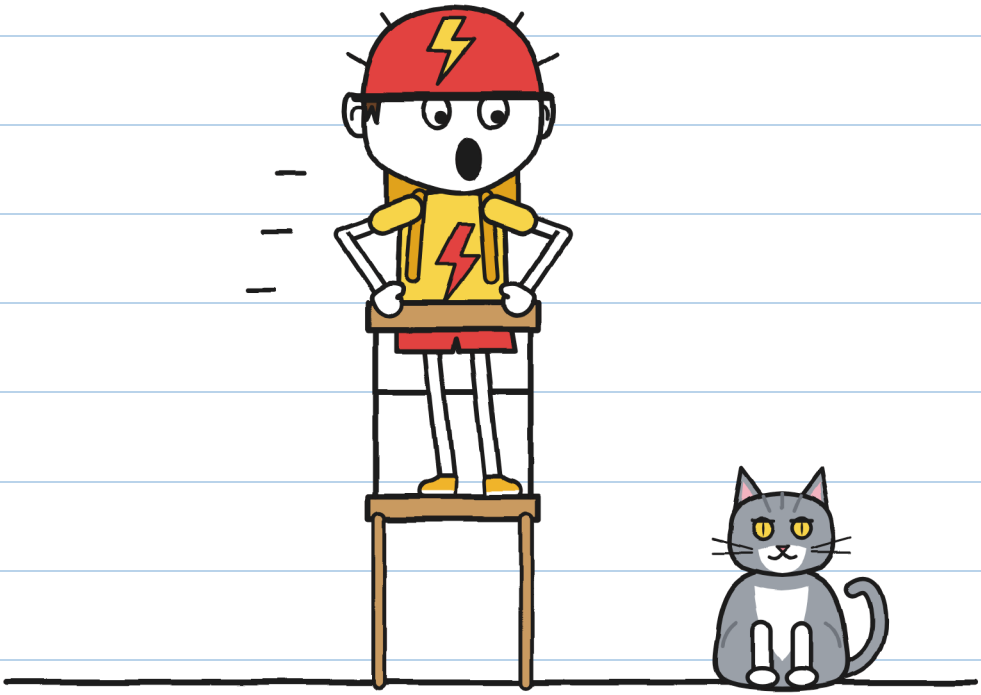


Flora: duas!

O Trovão também caçava.

Ele enxerga quase no escuro.

Toninho tem medo de gato.

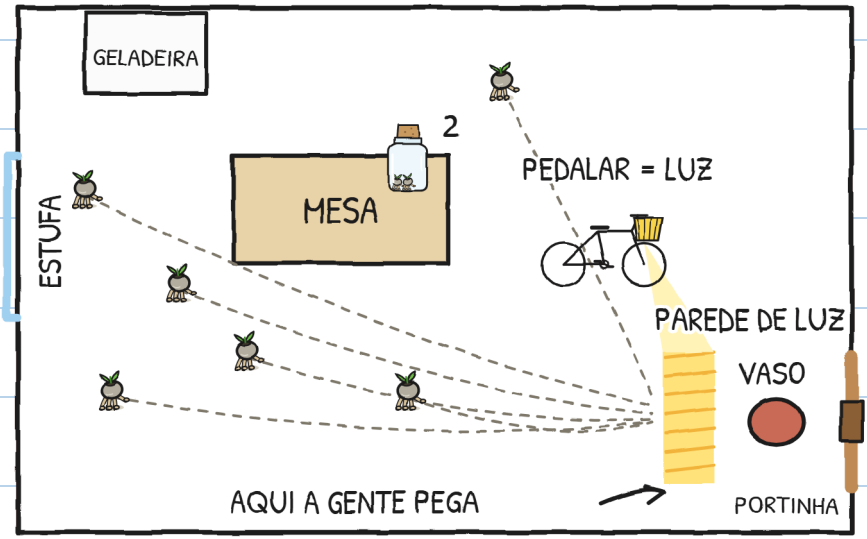


— É o Trovão! — disse Júlia.

— PIOR! — gritou Toninho.

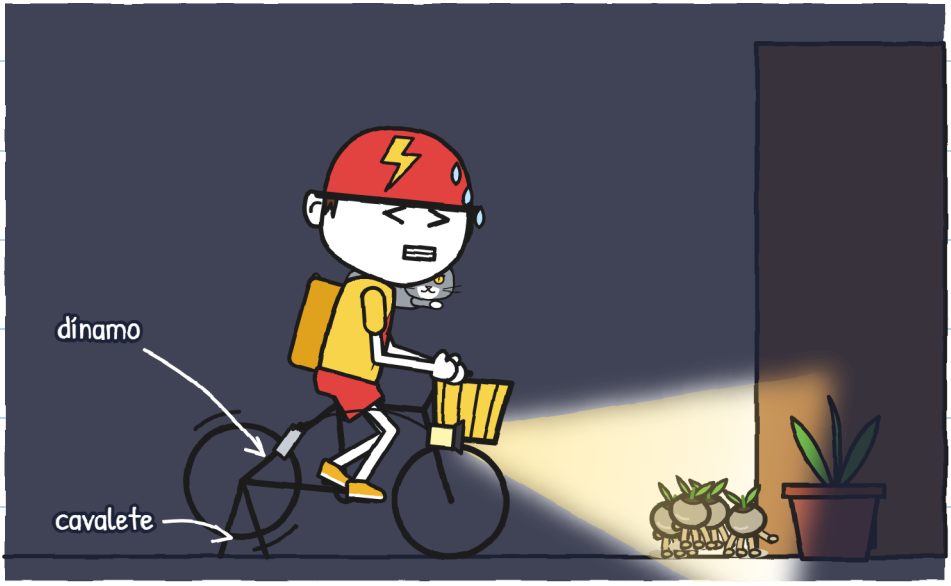
Dois sustos, um nome. —J.

Debaixo da mesa vi algo:
voltavam sempre para a portinha.
Fiz um mapa.



— Toninho, seu farol
acende quando você pedala?
— Claro.
— Hoje você vai entregar luz.

Pusemos a bicicleta em pé.
O farol apontava para
a portinha. E Toninho pedalou.
Pedalou como nunca.
O Trovão subiu em cima dele.



A RAIO serve para algo. –].

As sementes paravam na luz.

Nós as pegamos: três, quatro.

O Trovão pegou outra com a boca.

— Cinco! — disse Flora.



Seis.

Flora tampou o frasco. O Trovão pulou na mesa e o derrubou.



Toninho pegou o frasco no ar.
Mas ele parou de pedalar.
A luz se apagou.

No escuro: tic, tic, tic.

A portinha fez clac.

Sobrou uma semente

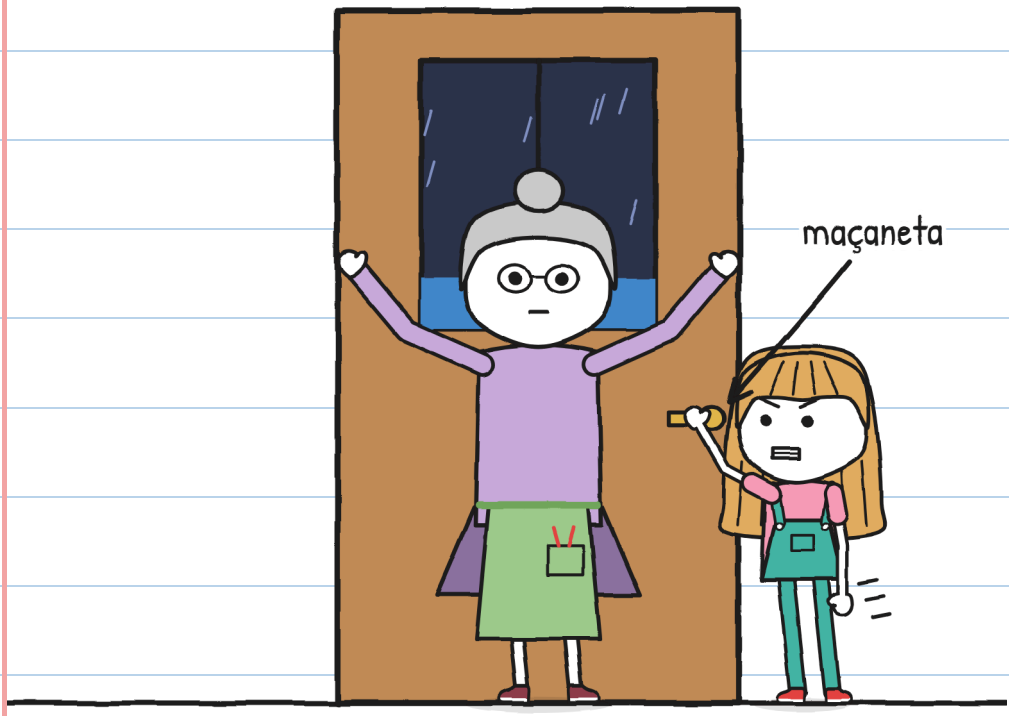
no chão. Júlia a pegou. Sete.



A oitava saiu pela portinha.

— Vou atrás dela! — disse Júlia.

— Com raios ninguém sai — disse Flora.



Júlia não soltou a maçaneta.

A portinha fez clac. Era

o Trovão, sem a oitava.

— Um elefante, dois elefantes.

Brrrum.

— Muito perto — disse Júlia.

— Vamos plantar,

no escuro — disse Flora.

— Lá dentro? — perguntou Júlia.

— Raios não entram.



Flora olhou para a Migalha.

A Migalha olhou para mim. E fez hic.

CAPÍTULO 4

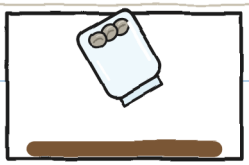
Hic

Assim se planta uma lamparina:

PLANTAR UMA LAMPARINA

1. 

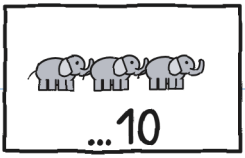
   Terra molhada de tempestade.
   (A da torneira, não.)

2. 

   Abrir o frasco.
   (Antes, elas fogem.)

3. 

   Tudo no escuro.
   Elas se plantam sozinhas.
   (Não enterre você.)

4. 

   Antes que ela passe:
   Mais de dez,
   já não se plantam.

Flora girou uma manivela.

As gotas pintadas desceram.

A chuva de verdade caiu na bancada.



Tempestade de verdade:

nunca estufas. —J.

— Tudo no escuro — disse Flora.

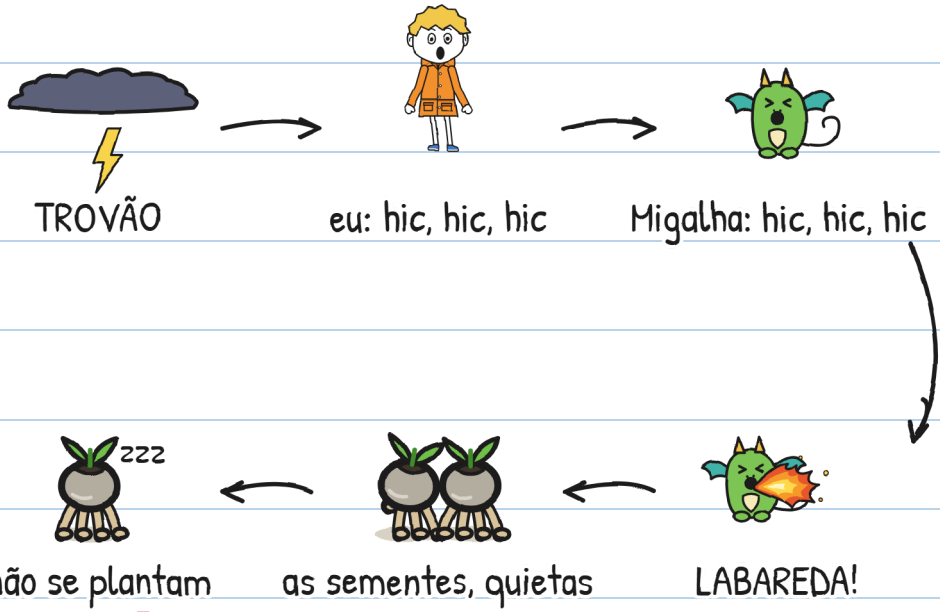
Mas a Migalha já estava
lá dentro, embaixo da bancada.
Flora puxou a Migalha.
Ela se agarrou aos vasos.



Cada hic meu acendia a Migalha.

Desenhei para entender:

A CORRENTE DO HIC



Na cozinha, o hic ajudava. Na estufa, não.

Tem que quebrar a corrente. –].

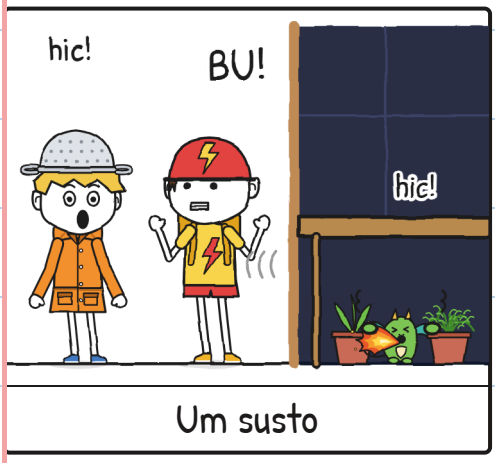
Tentamos remédios para o soluço:



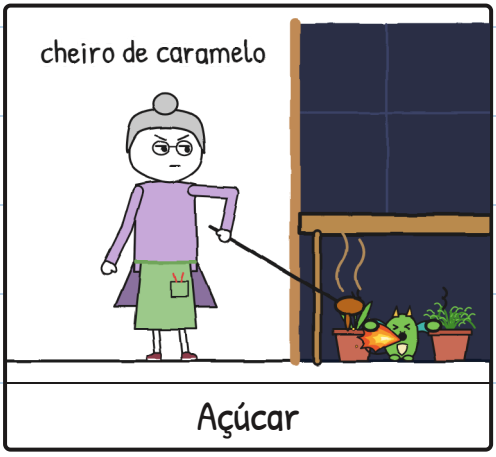
Segurar a respiração



Água ao contrário



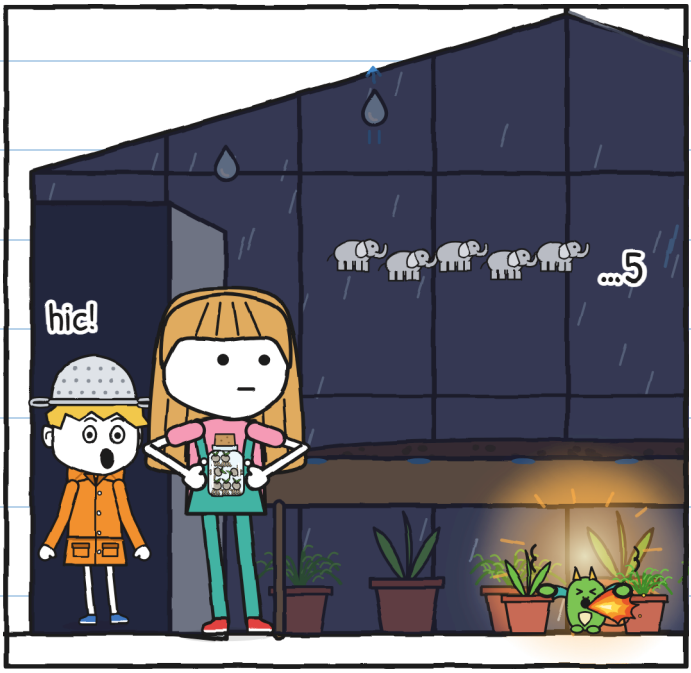
Um susto



Açúcar

Remédios: zero. Soluços: muitos. –].

— Quatro, cinco elefantes —
contou Júlia. Brrrum. Mais longe.
As sete sementes davam
voltas. Eu fazia hic.



— E se chegarmos a onze? — perguntei.
— Pedras de novo — disse Júlia.

— A Migalha imita o seu medo — disse Júlia.

— Fica com ela.

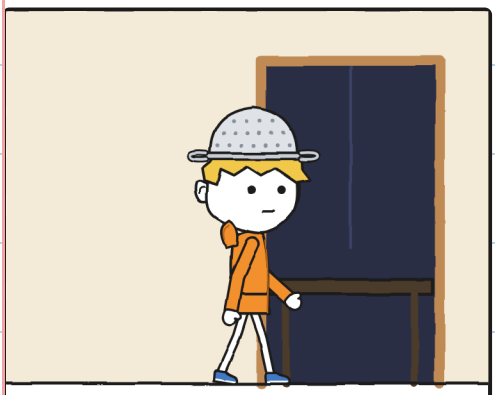
Meu plano já não funcionava:

Meu plano para esconder o medo:

1. Dizer que eu adoro.
2. ~~Não fazer hic.~~ hic hic hic hic hic
3. ???

E o 3? — J.

Eu tentei. De verdade.



Um pé dentro.



Um trovão.



De volta à cozinha.

Na estufa os trovões soam mais alto.

Olhei para cima, pelo teto de vidro. Os dragões da Vera voavam na tempestade.



Eles não faziam hic.

— Vamos, caçador — disse Toninho.

Esperei a piada. Não veio.

Dei o escorredor para a Flora.



E entrei.

Para o medo, sim. —].

Lá dentro, a chuva soava forte.

Entrei embaixo da bancada.

A Migalha tremia como eu.



BRRRUM! Fiz hic. A Migalha fez hic.

Éramos dois caçadores de tempestades.

Da porta, Júlia falou baixinho.



— Conta comigo.

CAPÍTULO 5

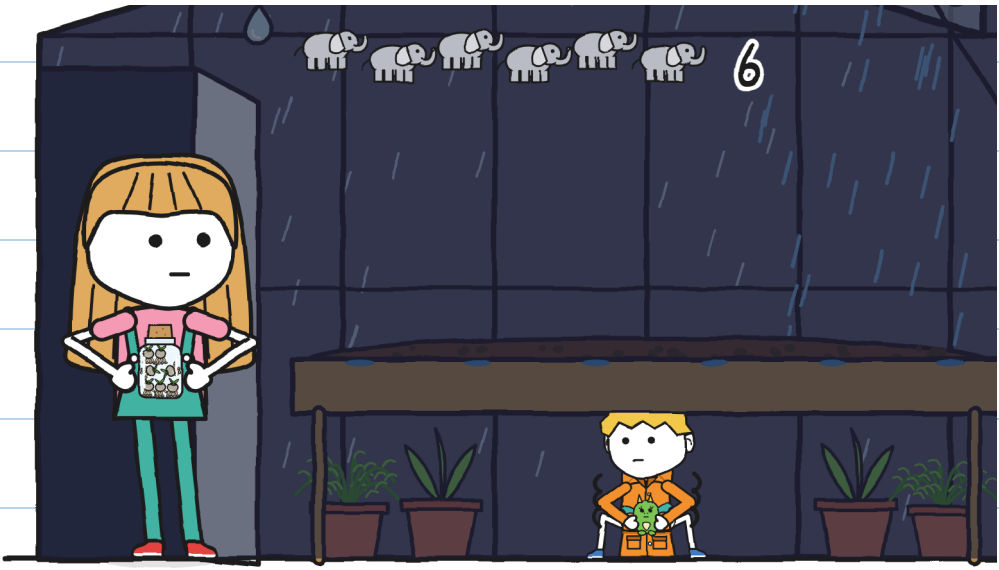
Conta comigo

E contamos.

— Um elefante, dois,

três, quatro, cinco, seis.

Brrrum. Caiu mais longe.



Contei seis elefantes.

O medo continuava ali.

Tentei dizer a verdade.



— Tenho medo de trovão.

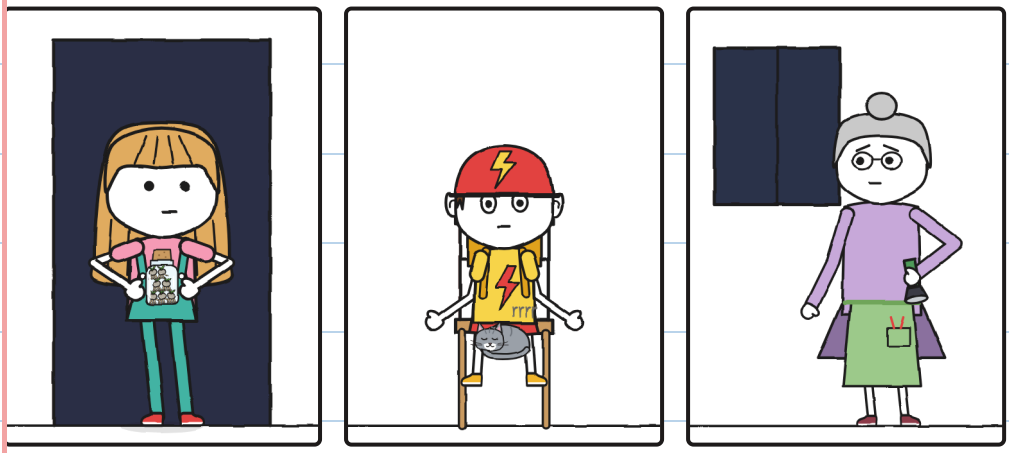
— Eu sei — disse Júlia.

Você desenhou na página 6.

— Eu tenho medo

de gato — disse Toninho.

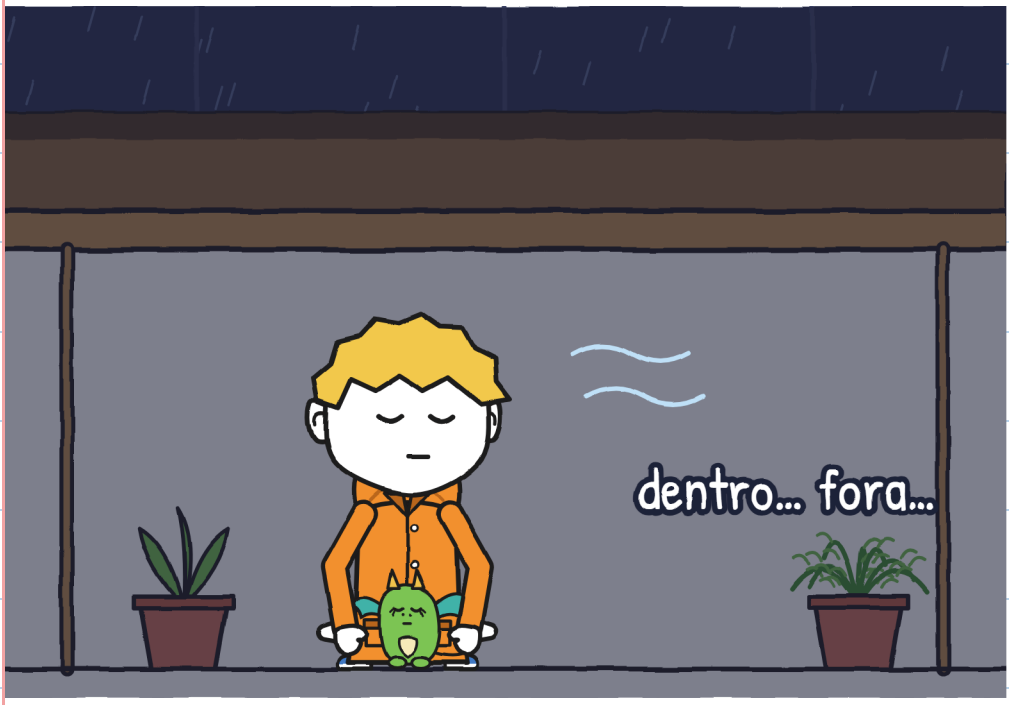
— E eu, de esperar — disse Flora.



E eu, das passarelas. —].

Ninguém riu. Eu já não estava sozinho.

Respiramos devagar.



Contamos até nove. Eu não fiz hic.

— Agora! — sussurrou Flora.

Júlia entrou na ponta dos pés. Deixou o frasco aberto.



Tic, tic, tic. Algo saía do frasco.

Contamos até dez. Brrrum.

E vimos:



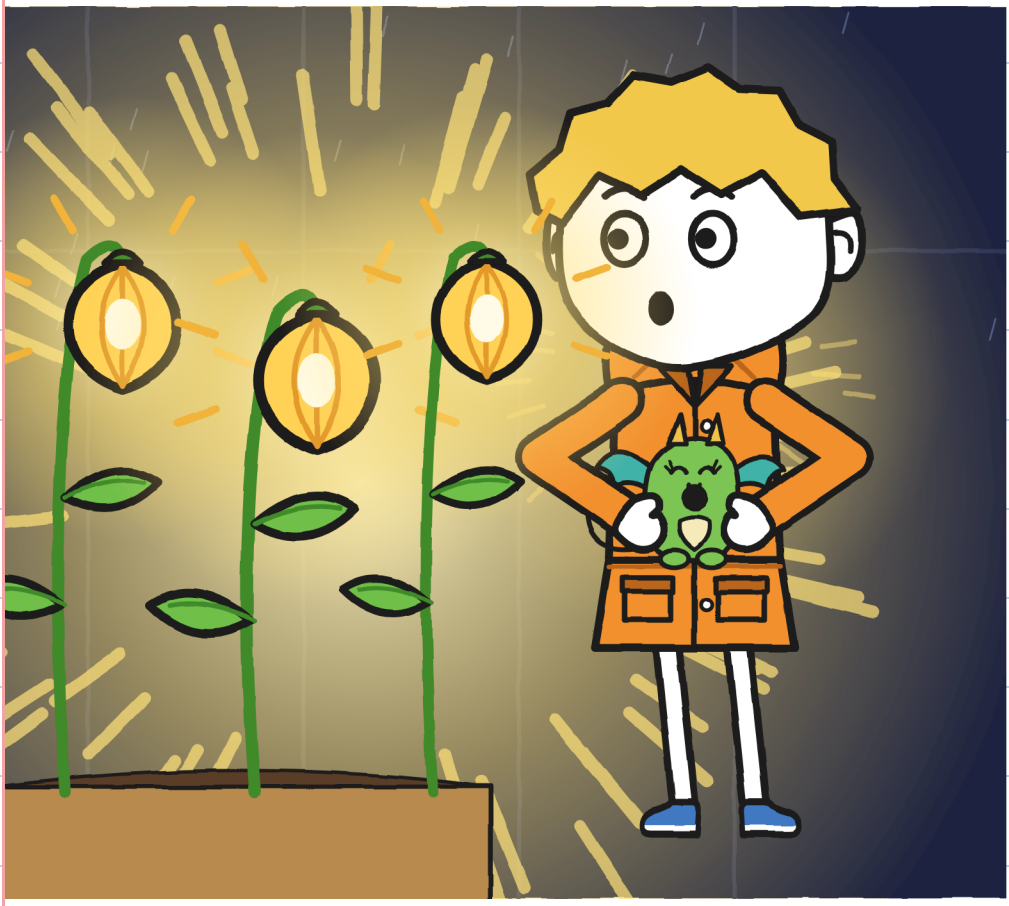
O frasco estava vazio.

Sete buraquinhos na terra.

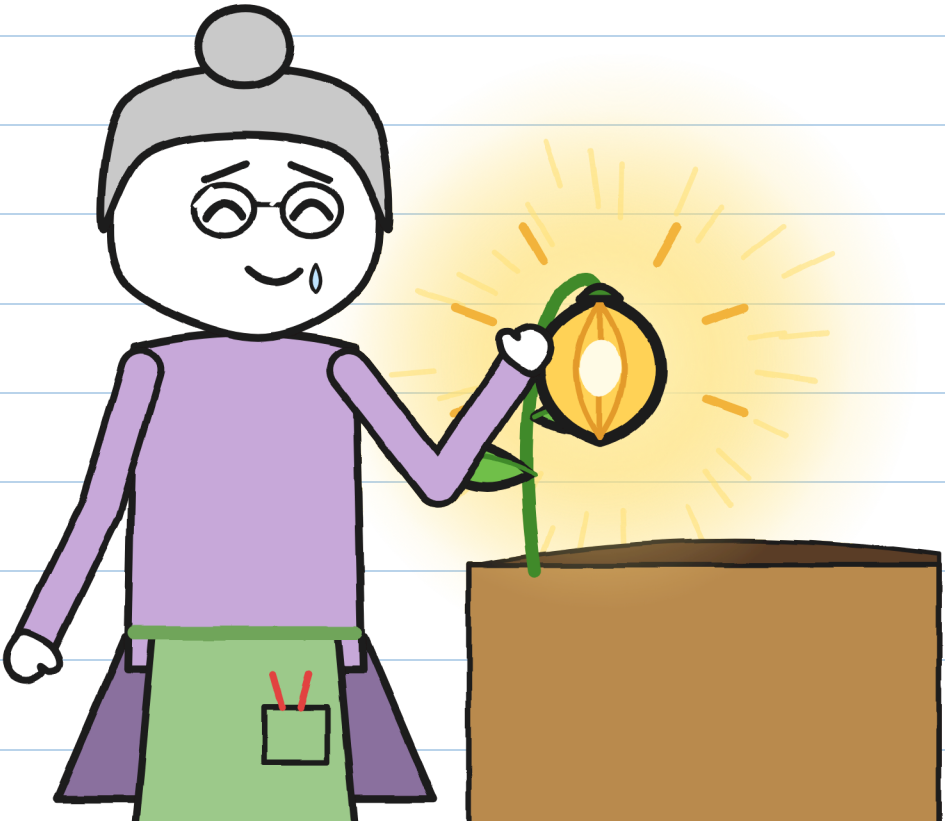
E a primeira se acendeu.


Sete lamparinas. Cada uma com um pedacinho de relâmpago.

A Migalha não fez hic. Olhava as lamparinas, igual a mim.



Flora tocou numa lamparina
com a ponta do dedo.
— Assim era o calçadão — disse.



Eu também toquei numa. Estava morna.

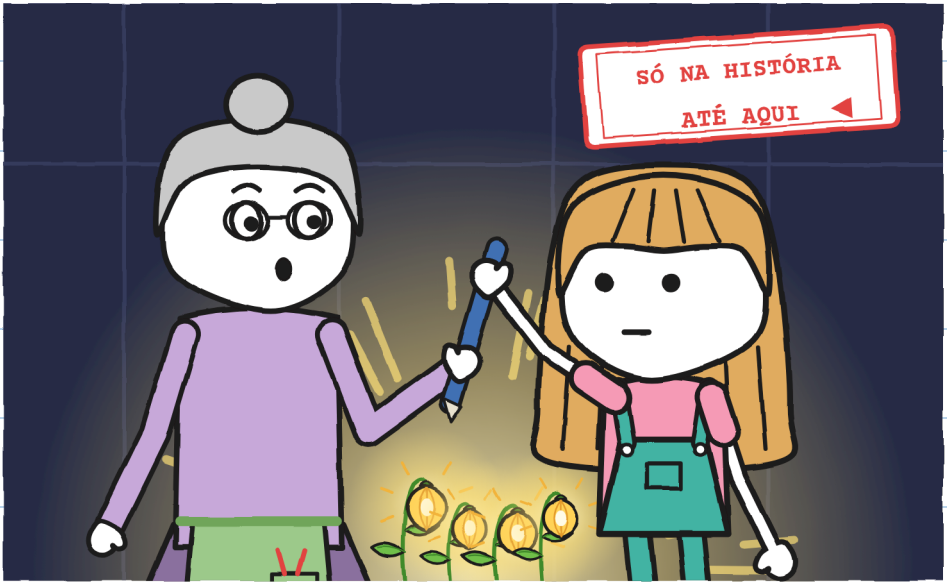
Flora pegou uma caneta.

Finalmente ia assinar.

Júlia a deteve.

— Ainda não. Falta uma — disse Júlia.

Depois descolou a etiqueta.



Inteiro, ou não se entrega. —J.

Esperamos meia hora depois
do último trovão. Já não chovia.

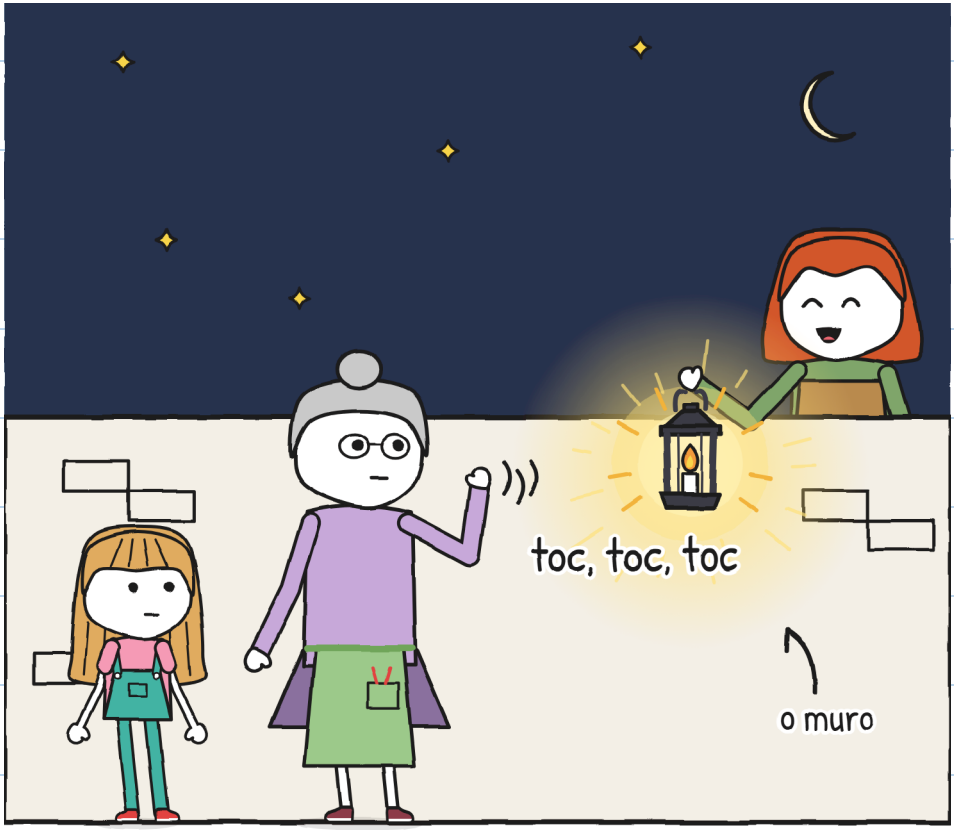


A oitava continuava lá fora, no escuro.
Sem assinatura, o nº 2
volta ao amanhecer.

— Vamos procurar — disse Júlia.

Flora bateu três vezes

no muro. Chamava a Vera.



— Desta vez não vão sozinhos — disse.

CAPÍTULO 6

A oitava

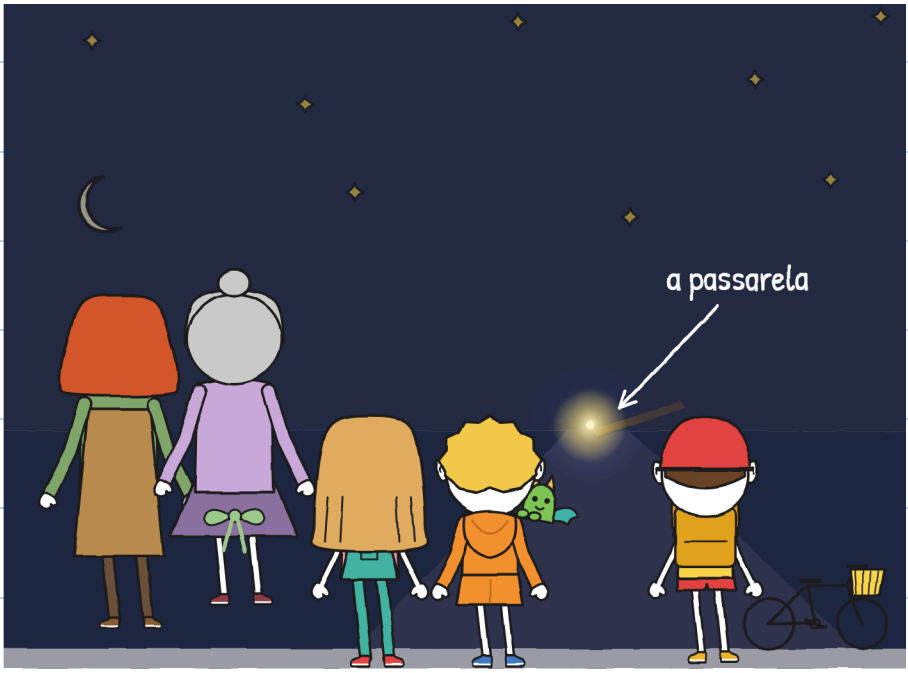
Saímos com a Flora e a Vera. Eu levava a Migalha dentro da capa de chuva.

Procuramos no quintal e no canal.



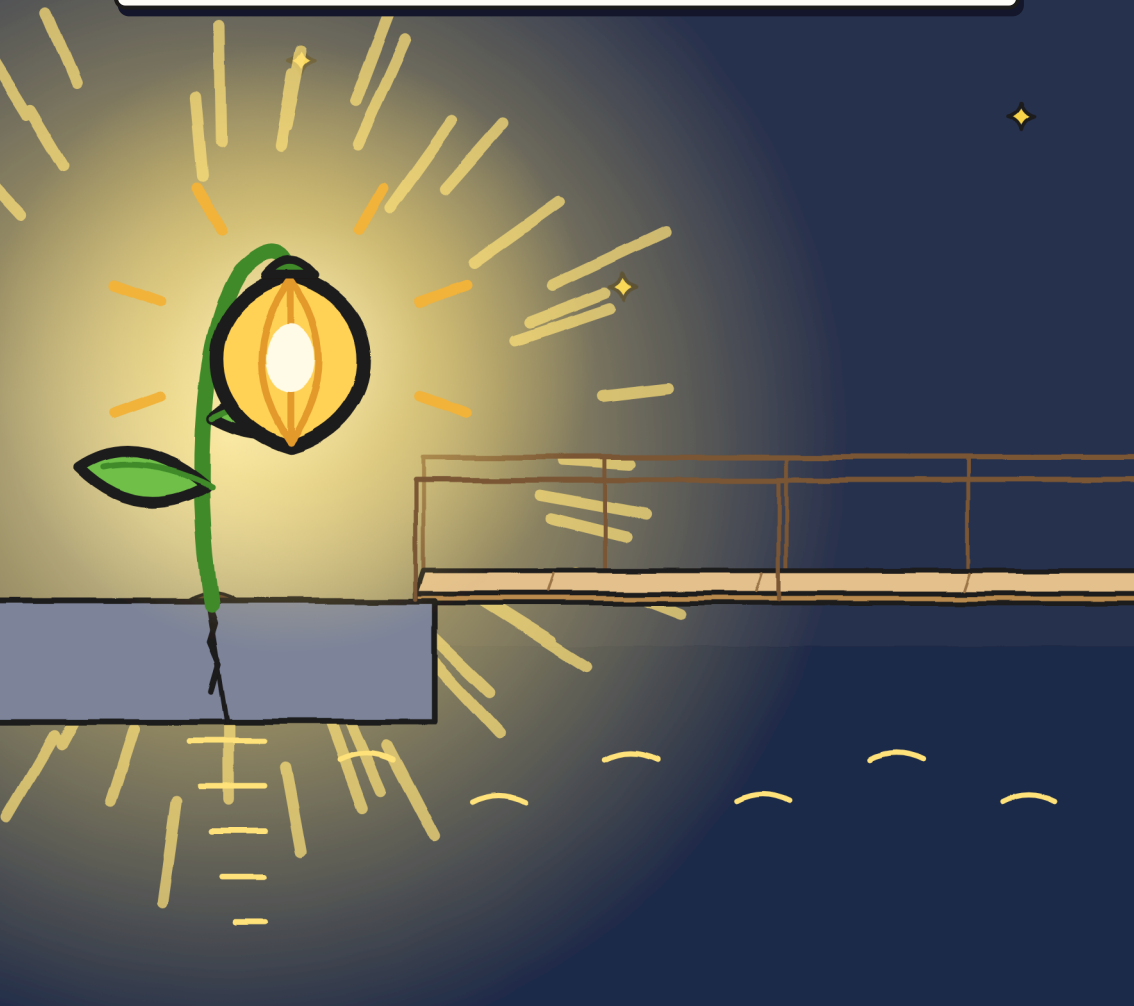
Nada. Podia ser qualquer pedra.

Uma lamparina pequena
não se vê com luz.
— Apaguem as luzes — eu disse.
Ficamos parados.
No fundo havia uma luzinha.



Ao pé da passarela.

A chuva a arrastou pelo caminhozinho até o calçadão. Ela se plantou sozinha, ao pé da passarela. De longe, uma luzinha; de perto, iluminava tudo.



Júlia olhou a passarela.

Com luz parecia outra.

Ela pôs um pé na passarela.

Depois o tirou.



Já quase não dá medo. –J.

— Esta fica aqui — disse Flora.

Assinou com tinta verde.

Nº 2 · FRÁGIL

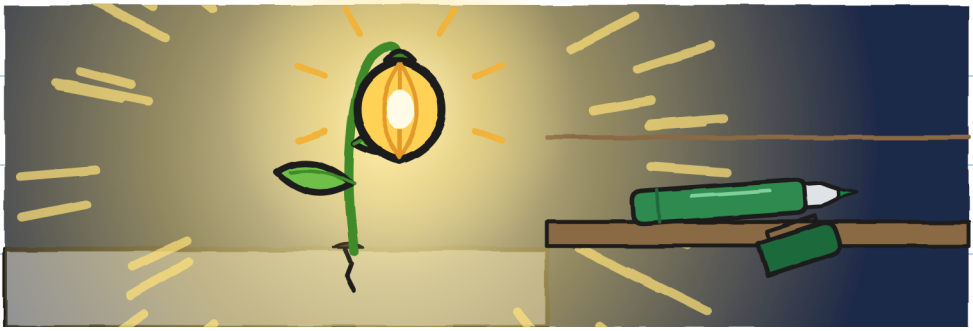
DESTINO: Flora, Rua do Canal, 9

NÃO ABRIR ANTES DO TROVÃO

REMETENTE: R.

DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO DEVOLVIDO

ENTREGUE · Flora



Flora me deu o escorredor dela.

— Para a próxima tempestade — disse.

Vera nos levou à loja de van.

Voltou para os dragões dela.

A loja estava no escuro.

Mara não estava.

Estava embaixo.



— Já passou? — perguntou Mara.

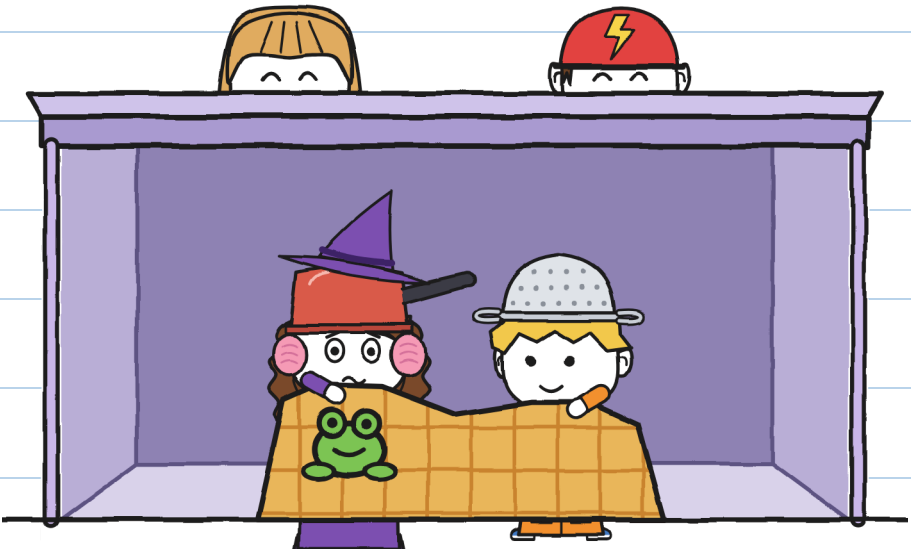
Manta. Abafadores. Uma

panela de capacete.

— Eu também tenho medo

de trovão — disse a ela.

Ela levantou a manta.



Entrei embaixo com ela.

Mara pôs uma caixa para o Toninho.

— Seu lugar — disse.

Toninho escreveu "e gatos" na mochila.



Agora diz a verdade. —J.

Consertei meu plano para os trovões:

1. Contar elefantes.
2. Com alguém.
3. Hic: tudo bem.



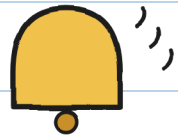
Não diga que é caçador. –J.



Um devolvido tocou: tlim.

Nº 3

PARA TONINHOZINHO

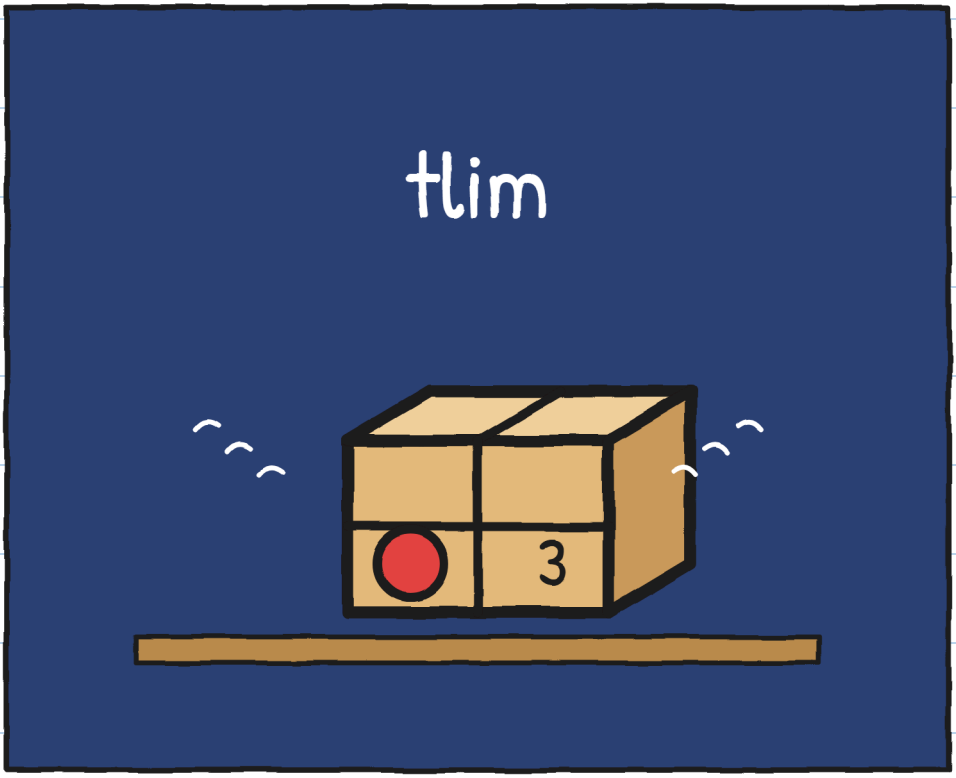


Toninho ficou vermelho.



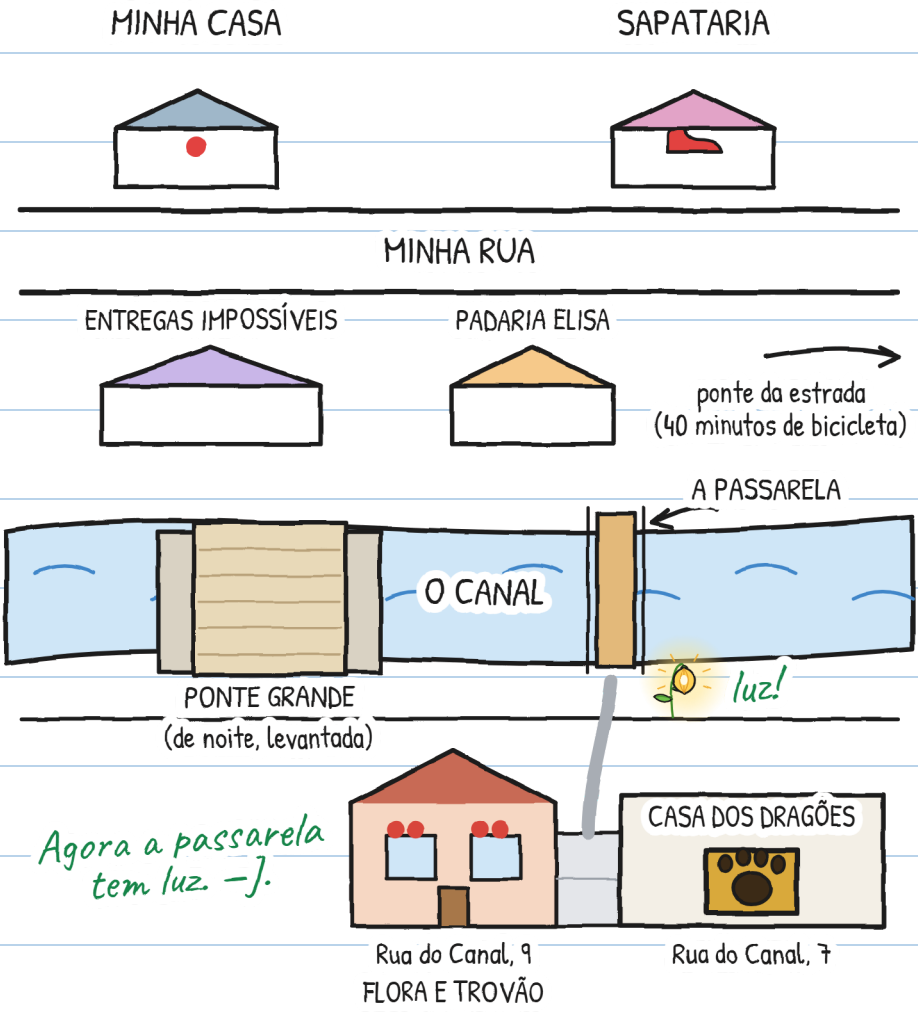
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 3

(em breve)



Quem manda pacotes ao Toninho? –J.

O BAIRRO (versão 2)



SABEMOS DE R.



R.

1. Letra feia (Mara).
2. Vera ficou branca.
3. Plantava lamparinas com Flora.
4. Cumpre tarde, mas cumpre.
5. Fez vidros encantados.

6. Ninguém diz o nome. –].

E você? Quem você acha que é R.?

Acho que R. é...

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
JÚLIA PEGA A SEMENTE NÚMERO SETE.

TAMANHO XS · A1
Sobrou uma semente no chão. Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO S · A2
Outro relâmpago: no chão restava só uma semente. Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO M · B1
No relâmpago seguinte, só restava uma semente, e Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO L · B2
Quando relampejou outra vez, restava no chão uma única semente, e Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+
Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Mesmo temporal. —].

PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

TEMPESTADE DE VERDADE: O QUE FAZER

1. Se ouvir um trovão, mesmo longe, entre em casa: o raio já pode chegar até você.
2. Dentro de casa, com um adulto, longe de janelas, portas e vidros. Nada de estufas, pontes, árvores nem água.
3. Não saia até meia hora depois do último trovão.
4. Contar elefantes serve para saber se um raio caiu perto ou longe, e para se acalmar. Não serve para saber quando sair.

CONTE A SUA TEMPESTADE

Conte elefantes de casa.

Relâmpago	Elefantes	Quilômetros (1 a cada 3, aprox.)	Esse raio, mais perto ou mais longe?
1	15	5	–
2	9	3	mais perto